

A INFLUÊNCIA DOS MEDIADORES ARTÍSTICOS EXPRESSIVOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

Vanessa Tesk, Giancarlo de Aguiar

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo a utilização de recursos artísticos para favorecer um ambiente de expressão e assim auxiliar no desenvolvimento social das crianças com autismo. O desenvolvimento do contato social eficaz é de extrema importância, pois todas as pessoas necessitam de contato, somos seres que vivem em comunidade e não sozinhos. Por conta disso, esta pesquisa busca ajudar neste processo de desenvolvimento social, uma comunicação mais efetiva das crianças autistas com o mundo externo e interno. O projeto de pesquisa tem como finalidade proporcionar as crianças da associação dos amigos autistas de um município do Oeste de Santa Catarina, um ambiente que possibilite o desenvolvimento social através da utilização de recursos expressivos. Este estudo é de abordagem qualitativa, sendo um estudo empírico o qual necessita de comprovação prática, seja através de experimentos e observação de determinado contexto para coleta de dados em campo. Este estudo será realizado a partir da visão da Gestalt-terapia, tendo como conceito de que o homem e todo organismo vivo está interligado, seu foco não está no sujeito ou no ambiente, mas sim na relação de ambos, do encontro organismo-ambiente. Palavras-chave: Autismo. Expressão. Arte.

1 INTRODUÇÃO

O homem, desde a antiguidade, é um ser sociável, tendo a necessidade de viver em grupo, em sociedade e assim, acredita-se que a partir desta interação entre homem e mundo é construído uma relação,

dando origem ao ser. "A Gestalt-terapia considera que o homem e todo organismo vivo está interligado com o resto do mundo, não fazendo sentido falar do homem isoladamente, mas sim de um homem que vive em um determinado meio que faz parte de sua existência de uma totalidade" (SILVA, BAPTISTA E ALVIM, 2015, p. 193).

Crianças com Transtorno do Espectro Autista, tem grandes dificuldades na área comunicativa e social, as quais precisam de maior auxílio para este desenvolvimento acontecer. "TEA é caracterizada com alterações importantes no neurodesenvolvimento, como déficits persistentes no comportamento, na interação social e na comunicação social e em diferentes contextos de desenvolvimento, além destes pode manifestar padrões restritivos e repetitivos de comportamento" (CARDOSO, SOUSA E OLIVEIRA, 2021, p.2). Essas alterações podem dificultar nas interações sociais e impactar na qualidade de vida destas crianças. As crianças autistas são marcadas por dificuldades no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação e nos processos de socialização. Não ocorrendo de modo eficaz a comunicação verbal e corporal, o contato visual e a compreensão, além de fazer uso de falas estereotipadas e movimentos repetitivos. Um possível instrumento a ser utilizado para a melhoria da expressão de crianças autistas é a arte, através do fazer artísticos pode-se relacionar o mundo interno e externo, físico e social, expressar afeto, cognição e motricidade. Através da arte, pode ser trabalhado percepções, sensações, motricidade e construir sentido e vivências de um mundo simbólico, proporcionando experiências e oportunidades de construção sensoriais, cognitivas e afetivas, e que dialoga com intervenções terapêuticas (CARDOSO, SOUSA E OLIVEIRA, 2021). A arte no olhar sobre as diversidades que envolvem inclusão das mais variadas necessidades educativas especiais. Propiciando um desenvolvimento do pensamento artístico, aumentando a sensibilidade, percepção e imaginação. Ao realizar formas artísticas, é possível expressar o mundo interno e seus sentimentos, a arte tem seu poder de alargar a imaginação e refinar os sentidos e realizar mudanças significativas nos olhares, em direção a novas percepções sobre o mundo (BORGES E PROBST, 2015).

2 DESENVOLVIMENTO

A arte possui um olhar sobre as diversidades, ganhando um espaço na educação como um auxílio para a inclusão das mais variadas necessidades educativas. “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana” (BORGES E PROBST, 2015, p.10). A criança desenvolve sua sensibilidade, sua percepção e imaginação, na realização de formas artísticas e na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas.

A Arte tem seu poder de contribuir para a imaginação e refinar os sentidos, podendo assim, realizar mudanças significativas nos olhares em direção a novas percepções de mundo. A arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar olhares a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é uma condição fundamental para o aprendizado. A criação artística oferece vivências sensoriais em atividades lúdicas que podem contribuir com a inclusão do indivíduo com TEA em seu meio, proporcionando oportunidades para que o seu cérebro seja estimulado e esse indivíduo possa por alguns instantes ser levado a perceber, do modo dele, o mundo que o cerca. Segundo Borges e Probst (2015), acredita-se que a partir do momento em que se possibilite uma reconstrução, novas possibilidades de vivências a partir da mediação entre educação e arte com uma criança autista, pode acabar por eliminar barreiras e assim criar uma interação com o próprio ser, gerando um conhecimento, novos aprendizados e uma comunicação mais efetiva consigo mesmo.

Cada indivíduo dentro do espectro do autismo se apresenta de formas únicas e diversas, podendo ser encontradas todas as faixas de desenvolvimento cognitivo. Ainda não possui uma causa definida e se associa a diversas comorbidades clínicas, como alterações comportamentais, comprometimentos neurológicos e, muito comumente, transtornos psiquiátricos, que podem ser responsáveis pela maior parte do déficit

funcional do indivíduo (ROZAN et al, 2021, p.52). Os distúrbios psiquiátricos têm alta prevalência no TEA e o adequado entendimento e correta identificação dessas associações possuem relevância clínica, tendo em vista um melhor acompanhamento multidisciplinar e melhores prognósticos e desfechos quanto à inserção funcional do indivíduo com TEA na sociedade. A própria instituição que foi realizado está pesquisa trabalha com crianças com TEA e outros transtornos associados, sendo primordial um olhar multidisciplinar, assim, a instituição possui diversos profissionais especializados para trabalhar com cada singularidade do sujeito. Com o olhar da Gestalt-terapia para o autismo, concebe o processo de contatar através das funções de contato manifestadas nas fronteiras de contato, lugar onde ocorrem as trocas do indivíduo com o meio, em um movimento fluídico na assimilação do que é novo e nutritivo ou na rejeição do que é nocivo, como pontos centrais para entender esta temática. Para esta abordagem, o contato é fundamental para o crescimento e mediante ele, o ser humano constrói o seu próprio eu. Idem, p. 76.

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A incidência de casos de autismo tem crescido de forma significativa em todo o mundo, especialmente durante as últimas décadas. O diagnóstico de autismo é estabelecido com base em uma lista de critérios comportamentais.

Segundo os critérios do DSM-V, 2014 para que a criança tenha um diagnóstico com transtorno autista, ela deve apresentar pelo menos seis da lista de doze sintomas apresentados, sendo que pelo menos dois dos sintomas devem ser na área de interação social, pelo menos um na área de comunicação, e pelo menos um na área de comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados. Lista de sintomas do transtorno autista, por área, de acordo com os critérios oferecidos pelo DSM-V:

A. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, conforme manifestado pelo que segue, atualmente ou por história prévia.

1. Déficits na reciprocidade socioemocional, variando, por exemplo, de abordagem social anormal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal a compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afeto, a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais.

2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não verbal pouco integrada a anormalidade no contato visual e linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal.

3. Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando, por exemplo, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares. Especificar a gravidade atual: A gravidade baseia-se em prejuízos na comunicação social e em padrões de comportamento restritos e repetitivos. B. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes, atualmente ou por história prévia.

1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos (p. ex., estereotipias motoras simples, alinhar brinquedos ou girar objetos, ecolalia, frases idiossincráticas).

2. Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (p. ex., sofrimento extremo em relação a pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões rígidos de pensamento, rituais de saudação, necessidade de fazer o mesmo caminho ou ingerir os mesmos alimentos diariamente).

3. Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco (p. ex., forte apego a ou preocupação com objetos incomuns, interesses excessivamente circunscritos ou perseverativos).

4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (p. ex., indiferença aparente a

dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento).

C. Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (mas podem não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida).

D. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente.

Segundo Silva e Mulick 2009, p.121, "existe certo consenso entre os especialistas de que o autismo é decorrente de disfunções do sistema nervoso central (SNC), que levam a uma desordem no padrão do desenvolvimento da criança". Uma boa avaliação psicológica talvez seja um dos elementos mais úteis durante o processo diagnóstico, uma vez que fornecerá informações detalhadas acerca do funcionamento cognitivo e adaptativo da criança, o que é essencial para a formulação de um plano de intervenção individualizado.

Para Soares 2018, p. 76, "o desenvolvimento humano ocorre a partir das interações que o organismo estabelece com o meio, de maneira a buscar a melhor forma que encontra para seajustar frente às demandas em seu processo de contatar". É justamente neste ponto que o indivíduo com autismo encontra dificuldades.

2.2 A ARTE E O AUTISMO

A arte é uma das primeiras manifestações utilizadas pela humanidade como forma de marcar presença, seja criando objetos ou formas que representam sua vivência no mundo, comunicando e expressando ideias e sentimentos. Por esse motivo, a aprendizagem através da Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como uma prática social, permitindo que o indivíduo seja protagonista e desenvolva seu potencial, expressando suas emoções, sensações e percepções (COSTA, SOARES E ARAUJO, 2021).

2.3.1 METODOLOGIA

Com a perspectiva de compreender o fenômeno da influência das artes plásticas no desenvolvimento social de crianças com espectro autista, será utilizado a trajetória metodológica classificada como pesquisa exploratória e de cunho qualitativo, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema, envolvendo levantamento bibliográfico e experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2002).

De acordo com os procedimentos técnicos que foi utilizado, está pesquisa define-se também como um estudo de campo, pois necessita de maior profundidade. "No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizado a importância do pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo" (GIL, 2002, p. 53).

2.3.2 MATERIAIS E MÉTODOS

Materiais utilizados para esta pesquisa: Tintas, Pinceis, Massinha de Modelar, Giz de Cera, Papeis, Lápis de Cor, Música e Dança. O instrumento utilizado para a coleta de dados são materiais que estimulam a criatividade, proporcionando um ambiente de interação, sendo utilizado a arte com um meio de comunicação. O ambiente proposto para esta pesquisa é um grupo de 12 crianças com espectro autista de um município do Meio Oeste de Santa Catarina.

2.3.3 ETAPAS DA PESQUISA

A realização desta pesquisa, se dará de forma presencial e individual, com o grupo da AMA (Associação dos amigos autistas), acontecerá duas vezes por semana, tendo em média 20min de duração a atividade. Esta pesquisa observará o comportamento e seu desenvolvimento de 12 crianças com espectro autista, sendo critérios de inclusão, participar e frequentar esta associação de amigos autistas de uma região do Meio Oeste de Santa Catarina.

Para a análise, na perspectiva de estudo de campo, pode-se levar em consideração alguns fatores como: natureza dos dados coletados, extensão da amostra, instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Este procedimento pode ser norteado com uma sequência de atividades, sendo a primeira etapa: Redução de dados – processos de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo. Categorização dos Dados – organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar as decisões e realizar as conclusões a partir deles. Interpretação de Dados – ultrapassando os dados, tentando possíveis explicações, configurações e fluxos de causa e efeito (GIL, 2002).

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A arteterapia que nada mais é que a junção da arte e da psicologia é um dos métodos aplicados no processo de aperfeiçoamento das habilidades dos indivíduos com TEA. Segundo Vygotsky 1999, p.36, enfatiza que “o imaginário é o alicerce de toda a atividade criadora e manifesta-se em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica”.

2.5 PINTURA EM AQUARELA

A utilização de tintas foi um outro recurso proposto para esta pesquisa, as 12 crianças manusearam aquarela, papel A4. A proposta era que expressassem seus sentimentos através daquelas tintas, poderiam utilizar os pinceis ou então as próprias mãos. 8 dessas crianças utilizaram apenas o pincel, 2 utilizaram apenas as mãos e 2 usaram tanto o pincel quanto as mãos para realizar alguns desenhos. Todas relataram que gostaram da atividade, os resultados foram diversos desenhos como família, paisagens, flores, sol, desenhos que assistem, lugares que frequentam (praças, judô, natação) e alguns desenhos abstratos mas que significava sentimentos.

A pintura ajuda a criança autista a tornar-se mais criativa, permitindo que se expressem, pintando. Isso, por sua vez, permite que aprendam

habilidades diferentes, novas textura, formas, cor. “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (VYGOTSKY, 1999, p.23). A arte se torna uma brincadeira, a tinta se torna um brinquedo fundamental para o desenvolvimento dessas crianças.

2.6 MASSINHA DE MODELAR

Brincar de massinha de modelar estimula a criança na coordenação, na criatividade, na concentração, além de ajudar a pessoa com TEA a vivenciar novas experiências, sensações e movimentos. Com esse recurso, todas as crianças participaram desta atividade, o objetivo era que utilizassem a massinha para criar pessoas, assim, estimulando a consciência corporal.

Segundo Fernandes, 2008, p. 112:

“O corpo no autismo permanece mudo, silencioso, carente de qualquer gestualidade, mantém-se encapsulado e coisificado nessa única posição do mutismo. Mutismo que não se produz por ter um problema na audição, mas porque o que olha e escuta é o seu não lugar. Posição mortífera em que nenhum significado remete a outro, nem ordena a linguagem. Tanto o corpo quanto as posturas, o tônus muscular, os movimentos, o silêncio, o espaço e o tempo, estão numa relação de exclusão à linguagem. Não fazem superfície, não fazem borda. Desse modo, o corpo da criança autista movimenta-se num tempo eterno, infinitamente, sem pausa, num espaço sem limites, sem um lugar no qual possa orientar, navegando no vazio próprio da coisa inerte”.

Ao falar ou então criar o corpo, auxilia a pessoa autista a superar algumas de suas dificuldades, possibilitando seu desenvolvimento em outros planos, oferecendo novos meios de expressão, favorecendo a conscientização, permitindo o acesso à funções importantes como o olhar e o tocar, buscando melhorar sua qualidade de vida. A corporeidade é a linguagem mais primitiva desse indivíduo, assim, o movimento está em ligação direta com a criança, pois é parte dela que se comunica com o mundo, e também é a partir dele que irá organizar-se enquanto sujeito pensante e

atuante para dar conta da sua participação na sociedade (FERNANDES, 2008).

2.7 GIZ DE CERA E LÁPIS DE COR

Outro recurso utilizado para esta pesquisa foi o giz de cera e lápis de cor, para criar desenhos o qual o assunto era família. O ato de controlar um lápis ou o giz de cera num movimento de pinça, desenvolve a coordenação motora. Incentivar a prática de desenhos para crianças com habilidade motora reduzida pode ajudá-las a evoluir dentro de suas limitações. Além disso, nas atividades com desenhos a criança também desenvolve a criatividade, deixando livre a sua imaginação. Nesta atividade apenas 8 crianças participaram, as demais não se adaptaram a atividade, por conta da dificuldade de lidar com o material proposto.

De acordo com Junior e Barbosa, 2020 o desenho é uma forma de comunicação que as crianças utilizam para expressar sentimentos, apresentando o que ela gosta ou viveu em algum momento da vida. As crianças que utilizaram deste recursos, relatam que gostaram da atividade, evocando então, boas estimulações.

2.8 DANÇA E MÚSICA

A dança se destaca como uma linguagem corporal e é usada como ferramenta para propiciar desenvolvimento a indivíduos com alguma forma de limitação. Para pessoas autistas, a dança traz a possibilidade de desenvolver o processo criativo e a socialização entre os indivíduos. Nesta pesquisa, 6 crianças participaram de um momento em grupo com música e dança em uma sala com tatame, onde foi possível ter a interação do grupo, eles ouviam e sentiam a música, juntamente com o auxílio da professora de Educação Física que realizava alguns movimentos expressivos, os participantes eram estimulados a realizar os movimentos também, sendo possível essa comunicação com o próprio corpo. Foi um momento significativo para todos os participantes, eles gostaram da atividade. A dança também pode contribuir para a construção do sentimento de valorização e

aceitação, contribuindo para evitar o desenvolvimento de sentimentos de inferioridade. Pessoas com autismo tendem a apresentar déficits na comunicação e interação social, junto a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A dança como terapia pode estimular a integração da sensação, da percepção e, assim, ajudar no desenvolvimento da criança com autismo.

A atividade motora juntamente com a música pode facilitar a interação social e a comunicação, além de vários sistemas que interferem na percepção do movimento, fundamentais para o desenvolvimento emocional-social e para a interconexão de áreas responsáveis pela associação do movimento. Carvalho (2021), associou que a dança contribuiu para o desenvolvimento da expressão motora e gestual dos indivíduos autistas, trazendo melhora significativa na qualidade de vida.

3 CONCLUSÃO

O transtorno do espectro autista é ainda muito difícil de traçar um perfil único e exclusivo, pois possuem uma variedade de sintomas e graus que acabam por confundir com outras patologias. Apresentam dificuldades em socialização em diferentes níveis de gravidade, do mais leve ao mais severo. Porém quando detectado e tratado, inclusive com forma mais lúdicas pode vir a se interagir com o meio. Para futuros trabalhos, pode-se levar em consideração a interação da área da psicologia juntamente com outras áreas educativas como a educação física, desenvolver cada vez mais trabalhos que foquem na multidisciplinariedade das áreas para assim contribuir no desenvolvimento de crianças com autismo.

A arte contribui como uma tentativa de inclusão de indivíduos com transtorno do espectro autista, como ação e experimentação do fazer, um processo lúdico de descobertas que não depende exclusivamente da comunicação verbal. A importância do movimento, da música, do sentir, do tocar, do olhar, da sensação e percepção, todas as formas de expressão

devem ser levadas em consideração no momento de comunicação entre crianças, com todas as suas singularidades.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. M. R; PROBST, M. Transtornos do espectro autista (TEA) e as artes: o ensino da arte no universo autista. Revista de Educação Dom Alberto, 2015.

CARDOSO, J; SOUSA, N. M. F. R; OLIVEIRA, F. P. Arte-Educação, Transtorno do Espectro Autista-TEA e possibilidades educativas. Research, Society and Development, 2021.

CARVALHO, L.G.P. A influência da dança no desenvolvimento motor de crianças com TEA. Umuarama, 2021.

COSTA, I. C; SOARES, J. V; ARAUJO, P.H. A arte no processo de desenvolvimento de pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Research, Society and Development, 2021.

CORREIA, R. O. F. A Arte e a Expressão Plástica em crianças com Síndrome de Asperger. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013.

CORREIA, P. R; TORRENTE, M. O. N. Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura. Cad. Saúde Colet: Rio de Janeiro, 2016.
FERNANDES, F.S. O corpo no autismo. Psic. São Paulo. 2008

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
JUNIOR, P. J; BARBOSA, M.A.P. O desenho como prática pedagógica de expressão e comunicação para alunos da Educação Infantil. Kiri Kerê: Pesquisa em ensino, 2020.

RONZANI, L. D. et al. Comorbidades psiquiátricas no transtorno de espectro autista: um artigo de revisão. Bol Curso Med: UFSC, 2021.
SILVA, M; MULICK, J. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicologia ciência e profissão, 2009.
SILVA, T. C. D; BAPTISTA, C. S; ALVIM, M. B. O contato na situação contemporânea: um olhar na clínica da Gestalt-terapia. Revista da Abordagem Gestáltica, 2015.
VYGOTSKI, L. S. Psicologia da arte. Martins: São Paulo, 1999.

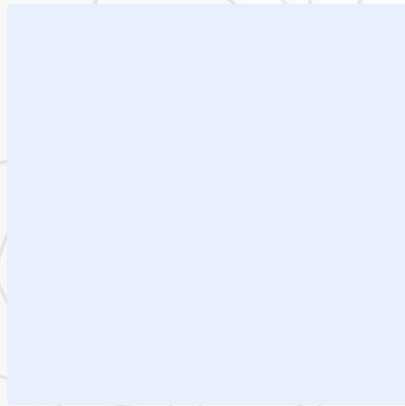
Sobre o(s) autor(es)

Vanessa Tesk, Graduação em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC, vanessatesk@hotmail.com. Giancarlo de Aguiar, Professor do curso de graduação em psicologia da UNOESC, giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br. Pós-doutorado na área de Psicologia Socioambiental pela Universidade de São Paulo, USP. Doutorado em Filosofia da Cultura pela Universidade de Lisboa, FLUL.

Tabela 1. Classificação das atividades

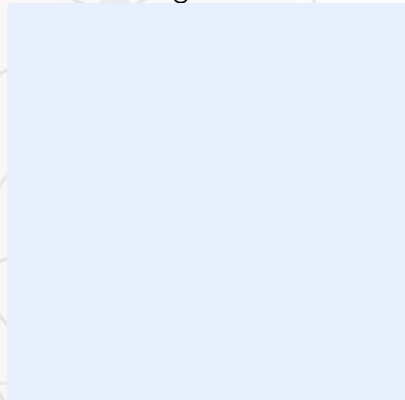
<i>Recurso</i>	<i>Participantes</i>
Tinta	12 crianças
Massinha de Modelar	12 crianças
Giz de Cera e Lápis de Cor	8 crianças
Dança e Música	6 crianças

Fonte: Autor da pesquisa



Fonte:

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: